



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **MÍDIAS DIGITAIS NO CCAE – UFPB NA FORMAÇÃO DO CAPITAL CULTURAL E NO DIÁLOGO COM OS MOVIMENTOS SÓCIAIS DO VALE DO MAMANGUAPE**

**Leonardo Rodrigues de Almeida, UFPB**

**Alan da Silva Alves, UFPB**

**Rozimar Rodrigues de Brito, UFPB**

**Prof. Dr. Paulo Roberto Palhano Silva, UFPB**

**RESUMO:** O artigo trata sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa “MÍDIAS DIGITAIS NO CCAE – UFPB NA FORMAÇÃO DO CAPITAL CULTURAL E NO DIÁLOGO COM OS MOVIMENTOS SÓCIAIS DO VALE DO MAMANGUAPE.” vinculado ao GE PeeS – PIBIC -UFPB tendo como objetivo estratégico estudar relação das mídias universitárias para a formação do capital cultural e do imaginário social na região do Vale do Mamanguape. Visando compreender a relação da educação, economia solidária, da identidade camponesa e vida universitária, tendo a partir da ação da UFPB, na formação do habitus e do capital cultural além de identificar e caracterizar essas mídias, o papel exercido por elas na formação do capital cultural e social da região, e em especial, saber qual a sua relação com o movimento de economia solidaria e com os camponeses que estão presentes nessa região.

**Palavras-chave:** Educação – Movimentos Sociais – Mídias Digitais

### **INTRODUÇÃO**

A economia solidária tem se constituído como prática social, sendo capaz de aglutinar milhares de famílias que materializam em seus cotidianos formas diferentes de produzir, vender, comprar e trocar com base nos valores da autogestão, democracia, cooperação e da solidariedade. No Brasil, em 2005, foram identificados 14.954 empreendimentos em 2.274 municípios. 2010 foram identificados 22 empreendimentos. No Estado da Paraíba foram catalogados 129 municípios da PB perfazendo uma cobertura de 58% do total de 670 empreendimentos. A pesquisa indicou que os empreendimentos econômicos e solidários reuniam 56.993 indivíduos, sendo



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

trabalhadores homens 30.010 e Mulheres 26.983. Em termos de grupos informais a pesquisa registrou 209 grupos, e já formalizados 387 associações e 52 cooperativas. Desse total um volume de 399 organizações atuam no campo, 150 atuam na cidade e 121 atuam no campo e na cidade. (SIAF/SENAES/MTE/GOVFEDERAL,2008).

A ação de pesquisa em curso, iniciada com a instalação do Grupo de Estudos em Educação, Etnia e Economia Solidária em 2010, com registro no Diretório no CNPq, vida acadêmica ativa com a instituição de pesquisa temáticas, acompanhamentos de projetos de desenvolvimento, de extensão e ensino, além de ações junto aos Movimentos Sociais, Camponês e Indígena Potiguara e junto a Rede de Educadores da região, além de uma série de eventos de natureza acadêmica, oportunizaram estudantes e pesquisadores a realizaram uma profunda e profícua relação institucional com a região e sua população.

A região do Vale do Mamanguape é composta por 11 municípios, são eles: Mamanguape, Rio Tinto, Marcação, Baía da Traição, Mataraca, Jacaraú, Pedro Regis, Capim, Cuité de Mamanguape, Itapororoca e Lucena é detentora de empreendimentos econômicos e solidários, dentre os quais: associações e cooperativas de apicultores, de indígenas, de pescadores, de mulheres, feira agroecológica, dentre outros.

Com a instalação do Campus IV, professores e estudantes, geraram formas de diálogo utilizando a internet, tipo: CHEGANDO, INFORMA JÁ, RADIO WEB UNIVERSITARIA LITORAL NORTE e outros blogs. Inicialmente para fazer comunicados e informações para com o interior do campo universitário. Mas, na medida em o tempo passou essa comunicação estendeu-se para a sociedade do Vale do Mamanguape. A pesquisa quer melhor caracterizar essas mídias, em especial, saber sua relação com o movimento de economia solidaria e com os camponeses presentes na região.

Como os jovens camponeses têm sido inseridos nas políticas universitárias, especialmente visando sua permanência e seu sucesso nos cursos universitários? O problema gira em torno da força cultural instalada a partir da chegada da UFPB na



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

região, seu diálogo com os movimentos sociais, suas políticas para gerar capital cultural, fortalecendo identidade e contribuindo para a estruturação de *habitus* a partir de movimentos concretos, com as Feiras Agroecológicas e empreendimentos econômicos solidários no Vale do Mamanguape.

Habitus surge então como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades.

Habitus é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano.

Pensar a relação entre indivíduo e sociedade com base na categoria habitus implica afirmar que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados. O habitus é uma subjetividade socializada (BOURDIEU, 1989).

Dessa forma, deve ser visto como um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação que é experimentado e posto em prática, tendo em vista que as conjunturas de um campo o estimulam. (SETTON, 2002, p.63)

## METODOLOGIA

A proposição teórico-metodológico que conduzir-se o projeto enfoca as estratégias de ação e manifesta-se: a) No corpo teórico capaz de fornecer subsídios para a compreensão de categorias e articulações de situações e no desvelamento de fenômenos; b) No campo metodológico o rigor para oportunizar de forma sistemática e eficiente as etapas e proposições para a materialização do projeto. A metodologia contará com a participação, socialização, diálogo interdisciplinar e a práxis.

Para apreender informações do movimento social denominado ‘empreendimentos econômicos e solidários’ recorreremos a Caldart (2000), Gohn (1991), Bogo (1999), Palhano Silva (2004), pois esses são especialistas na temática e ao longo de seus escritos tem demonstrado preocupação em oferecer parâmetros que qualificam esses sujeitos de atuação no campo educacional sejam eles: indígenas, economia solidaria, sindicais, ecológicos, religiosos (...). Nas bases teóricas de Castells (1999), Dagnino (2009) e Scherer-Warren (1993) buscaremos o apoio para compreensão dos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

processos pedagógicos, das novas tecnologias e sua articulação com o campo educacional que constrói capital cultural. A articulação entre o microcosmo e o macrocosmo dos empreendimentos econômicos e solidários, bem como a articulação do capital cultural e social a partir de Bourdieu (1999).

Para Bourdieu (1999) trata-se de um trabalho do sujeito sobre si mesmo. O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da pessoa, um habitus. O capital incorporado não pode ser transferido instantaneamente, pois é algo pessoal. Ele é diferente do capital do dinheiro, da propriedade, cuja transmissão pode ser feita por doação ou transmissão hereditária, por compra ou troca. Os Capitais culturais e sociais se manifesta no objetivado, incorporado e institucionalizado. Nesse sentido, o objeto é analisado pelos seus contornos teórico-metodológico.

O projeto contemplará: a) Divulgação do projeto aprovado e seleção do bolsista; b) Definição dos ambientes onde serão aplicados a pesquisas; c) Montagem de instrumentos e aplicação dos instrumentos de coletas de dados, saber: questionários, entrevistas semi-estruturadas e fotografias; d) Averiguação dos dados, tratamento, sistematização; d) Leitura dos dados sistematizados e produção dos relatórios; e) Identificação via reconhecimento pelo soft GPS pela ação de Mestrado de Ecologia; f) Leitura dos ambientes identificados por membros do Mestrado de Antropologia; g) Consolidação dos resultados em relatório final do Projeto; h) Efetivar processo de divulgação dos resultados via apresentação em seminário com os sujeitos alvos do projetos/empreendimentos de economia solidaria;

O projeto possui como objetivos específicos a identificação e a caracterização das mídias universitárias presentes no Campus IV – Litoral Norte, Analisar o papel das mídias universitárias na formação do capital cultural e social, Identificar a utilização para a divulgação de eventos universitários, Identificar a utilização das mídias por professores e/ou alunos para divulgação e comunicação das atividades desenvolvidas, Identificar a ação das mídias digitais em comunicações públicas e impacto gerado na sociedade.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

As mídias digitais estão presentes em todo o nosso cotidiano e hoje são o meio de comunicação mais acessado. Está disponível no Campus Litoral Norte algumas mídias como, INFORME JÁ, CHEGANDO, RADIO WEB LITORAL NORTE. Elas são importantes para a construção e enriquecimento do capital cultural e social de alunos e professores. Permitem a divulgação do conhecimento e a rápida mobilização para atividades tanto em nosso meio como em comunidades;

O Plano encontra-se amparado pelo GEPees, ambiente que reúne 6 doutores vinculados ao Grupo de Pesquisa cadastrado no diretório da CAPES; Propõe ação interdisciplinar com cursos de licenciatura – Computação, Pedagogia; bacharel – Ecologia, Antropologia e outros cursos.

A metodologia utilizada está estruturada em sete momentos explanados a seguir: no primeiro momento fazer leitura dos relatórios produzidos na 1ª e 2ª Fase do Projeto; Estudar os documentos da 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária; Estudos temáticos sobre a relação entre mídia eletrônica e economia solidária e feiras agroecológicas e solidária. No segundo momento realizar um levantamento de informações primárias sobre as MÍDIAS ELETRONICAS NO CCAE – UFPB – a exemplo das IINFORME JÁ, CHEGANDO, RADIO WEB LITORAL NORTE, dentre outras. No terceiro momento Montar banco de dados virtual das MÍDIAS ELETRONICAS NO CCAE - UFPB. Utilizando a ferramenta Dropbox. Em seu quarto momento identificar a relação das MÍDIAS ELETRONICAS DA UFPB com os movimentos sociais do Vale do Mamanguape, especialmente, procurando saber sua influência na formação do capital cultural, divulgação dos produtos da economia solidária e dos movimentos sociais da região. Em seu quinto momento criar no Site do GEPees – [ccae.ufpb.br/gepees](http://ccae.ufpb.br/gepees) um ambiente disponibilizando as MÍDIAS ELETRONICAS NO CCAE – UFPB. No que diz respeito ao seu sexto momento Realizar seminário sobre o papel das MÍDIAS ELETRONICAS NO CCAE – UFPB para toda comunidade universitária e movimentos sociais. E por fim em seu sétimo momento elaborar relatórios e artigo e socializar através do site do GEPees, meios de comunicação, eventos acadêmicos 12º SEMINARIO TEMATICO DA EDUCAÇÃO-



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

CURSO DE PEDAGOGIA-CCAE, SBPC, ANPEC, SEMANA DE TECNOLOGIAS, SECAMPO, PIBIC e outros.

## RESULTADOS

Espera-se obter os seguintes resultados através das ações executadas ao longo do projeto:

- a) Ter identificado o papel e contribuições das mídias digitais geradas e disponíveis no Campus Litoral Norte (a exemplo do INFORME JÁ, CHEGANDO, RADIO WEB LITORAL NORTE) para os sujeitos das Feiras especialmente as contribuições na formação do imaginário social e da ideologia na formação do capital cultural;
- b) Fortalecer o papel dessas mídias para melhoria do capital cultural e social da do Campus IV incentivando a divulgação de atividades sejam elas acadêmicas ou não;
- c) Incentivar a divulgação e circulação das mídias identificadas entre professores e alunos motivando a participarem da construção e compartilhamento do conhecimento acadêmico, cultural e social;
- d) Gerar ambiente de dialogo entre as mídias eletrônicas e a comunidade universitária, movimento de economia solidaria e movimentos indígena potiguara e outros; inclusive ampliando os espaços para que sejam divulgadas as atividades dos movimentos sociais para a população da região e comunidade universitária;
- e) Ter elaborado relatórios e artigos para que seus resultados sejam apresentados em eventos de natureza científica.

## CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados e analisados ao longo da trajetória da pesquisa percebe-se o importante papel e significado que as mídias digitais cumprem no mundo contemporâneo, sobretudo com o advento da era informacional CASTELLS (). No CCAE (Centro de Ciências Aplicadas e Educação) - Campus IV – Litoral Norte - UFPB





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

essas têm se expressado via INFORME JÁ, CHEGANDO, RADIO WEB UNIVERSITARIA LITORAL NORTE e outros que circulam junto à comunidade universitária.

Essas mídias São importantes para a construção e enriquecimento do capital cultural e social de alunos e professores. Além de permitir a divulgação do conhecimento e a rápida mobilização para atividades tanto em nosso meio como em comunidades circunvizinhas, procurando investigar a sua contribuição para a formação do capital cultural, especialmente, junto aos jovens camponeses e indígenas, bem como, sua articulação com os movimentos sociais do Vale do Mamanguape.

A UFPB através do GEPees e INCUBES, enquanto instituições universitárias, acompanham, sistematizam, publicizam, validam, com os empreendimentos, os processos dessa dinâmica desses sujeitos que marcam a história contemporânea do Brasil.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOGO, A. Lições da Luta pela Terra. Salvador: Memorial das Letras, 1999.

CALDART, Roseli Salete. Projeto popular e escolas do campo. Brasília, DF, 2000, nº 03.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. SÃO Paulo, Editora Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Globalização ética e solidariedade. In DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octávio e FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DAGNINO, Renato Peixoto. Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas/SP.:IG/UNICAMP, 2009.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

GADOTTI, Moacir. Economia Solidária como Práxis Pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GOHN, M. da G. Movimentos sociais e luta pela moradia. São Paulo: Loyola, 1991.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. MST, HABITUS E CAMPO EDUCACIONAL: Plantando as sementes de uma educação libertadora. Natal, UFRN (tese de doutorado), 2004.

\_\_\_\_\_. A formação do educador libertador em rede. In: Programa de Formação A economia solidária como estratégia de desenvolvimento, 2008a, Brasília.

\_\_\_\_\_. A economia solidária como estratégia de desenvolvimento. Ministério do Trabalho e Emprego – SENAES, 2008b. v. 2. p. 167-190

\_\_\_\_\_. Educação e economia solidária em Redes no Brasil. In. Coletânea de Textos Didáticos - Dialogando com o Planejamento, Gestão, Comercialização e Apicultura em Economia Solidária. Planseq Ecosol – Plano Nacional de Qualificação Social e Profissional em Economia Solidária. MTE-SENAES. Natal, Grupo Colmeias de Projetos Assessorias e Serviços, 2009, no 3, pag.33 – 45, 2010c.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1993.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 20, n. maio/ago, p. 63, 2002.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo, USP2002.